

FR. MASSIMO FUSARELLI, MINISTRO GERAL
CARTA DE PÁSCOA 2023

“SENHOR, LIVRASTE MINHA VIDA DA MORADA DOS MORTOS;
POUPASTE-ME PARA EU NÃO BAIXAR AO FOSSO” (SL 30, 4)

Aos Frades da Ordem
Às Irmãs Clarissas e Concepcionistas
Às leigas e aos leigos franciscanos

Caros Irmãos e Irmãs,
o Senhor vos dê a paz!

Na ressurreição de Piero della Francesca, o Cristo se ergue vitorioso sobre a morte, mas, se olhamos com atenção, podemos captar, na expressão do rosto, um véu de dor. O Senhor Crucificado-Ressuscitado passou pela vida e pela morte até o fim, experimentou, descendo até à morada dos mortos, toda a realidade da condição criatural, com as suas contradições. Aqui, o meu pensamento reporta-se a São Francisco. No início de sua conversão, retornando de um banquete com os amigos, ia um pouco atrás deles, se detém e experimenta uma inesperada e desconhecida doçura, fruto de uma visita interior do Espírito (cf. LTC 7).

Mais tarde, no encontro com o leproso, depois do primeiro instinto de fuga pela repugnância daquele corpo em decomposição,



AGENDA CÚRIA GERAL

- Do dia 05 ao dia 09 de abril: o Ministro geral, Fr. Massimo Fusarelli, visita as comunidades dos frades em Istambul, Éfeso e Esmirna, na Turquia.
- Do dia 10 ao dia 14 de abril: Fr. Massimo visitará a Fundação Giuseppe Vaz, no Sri Lanka.
- Do dia 11 ao dia 15 de abril: Fr. Jimmy Zammit faz uma Visita Fraternal ao Secretariado Geral do Franciscan Missions, nos Estados Unidos.
- Do dia 12 ao dia 16 de abril: Fr. Daniel Rodríguez Blanc, Diretor do Escritório JPIC, participa do encontro com os frades da Província de Portugal e com o Comitê local para dar continuidade aos preparativos da JMJ 2023.
- Do dia 12 ao dia 17 de abril: Fr. Pedro Zitha, Assistente Geral Escritório OFS-JUFRA, participa do Capítulo nacional da OFS e da reunião com a Conferência dos Assistentes Espirituais das Filipinas.

Francisco poderá finalmente abraçá-lo e beijá-lo, experimentando que «aquilo que me parecia amargo se me converteu em doçura de alma e de corpo » (Test 3).

Acaso não é essa fonte interior de doçura que lhe possibilita, então, celebrar a Páscoa com o leproso e, por sua vez, com tantos outros? O cheiro do limite e da morte o fez abrir-se à doçura da vida nova: é Páscoa!

O caminho é traçado por nós, o passo é irreversível.

Celebrar a Páscoa significa não desviar o olhar da realidade humana, com seus contraditórios aspectos luminosos e obscuros: o desejo de amar e de gerar vida plena em meio às guerras, ao sofrimento da casa comum, aos terremotos, às feridas causadas ao diálogo e à fraternidade entre pessoas, grupos, nações, famílias, até mesmo em nossa Igreja e também em nossa Fraternidade. Como não reconhecer a Páscoa que irrompe desses “infernos”, dado que a graça do Ressuscitado faz novas todas as coisas e nos permite permanecer mesmo diante do escândalo do mal, que muitas vezes parece vencer?

No Centenário da Regra, aliança de vida, queremos acolher com um novo entusiasmo o chamado a testemunhar com a vida e a palavra a esperança do Evangelho nos “infernos” e nas rachaduras de luz deste tempo, difícil de decifrar e sempre amado por Deus.

Em Greccio, Francisco escutou ainda o Evangelho, na medida em que quis ver com os outros os apuros e a pobreza em que nasceu o Filho de Deus, que permaneceu conosco em migalhas de pão. O estilo do Evangelho é aquele dos pequenos e dos pobres, livres da tentação do poder e da posse, feitos capazes de construir com paciência e juntamente com outros oásis de fraternidade e de esperança, nos quais aprender a escutar e a caminhar com muitos.

Eis um percurso pascal para nós hoje, a fim de que o Evangelho, vivido como irmãos e irmãs, preencha este tempo devasta-

do por tanta violência e desejo de paz verdadeira.

Tudo isso se torna possível na medida em que reconhecemos que estamos vivendo em uma época em que é preciso caminhar como “buscadores espirituais”, que acreditam no Crucificado-Ressuscitado e iluminados pelo fogo da Páscoa nos caminhos do mundo.

Minhas saudações pascais se tornam, então, uma alegre oferta de alguns passos de vida:

- O deserto quaresmal nos convocou a lutar corpo a corpo com a Palavra de Deus, conosco mesmos e a nossa fome, com a vida de tantos esquecidos: prossigamos neste caminho de luz!

- A Páscoa rompe e supera o desencanto dos desiludidos: deixemo-la rebentar nossos medos como promessa e início da paz verdadeira, tam-

bém no tempo da guerra e de tantos “terremotos”!

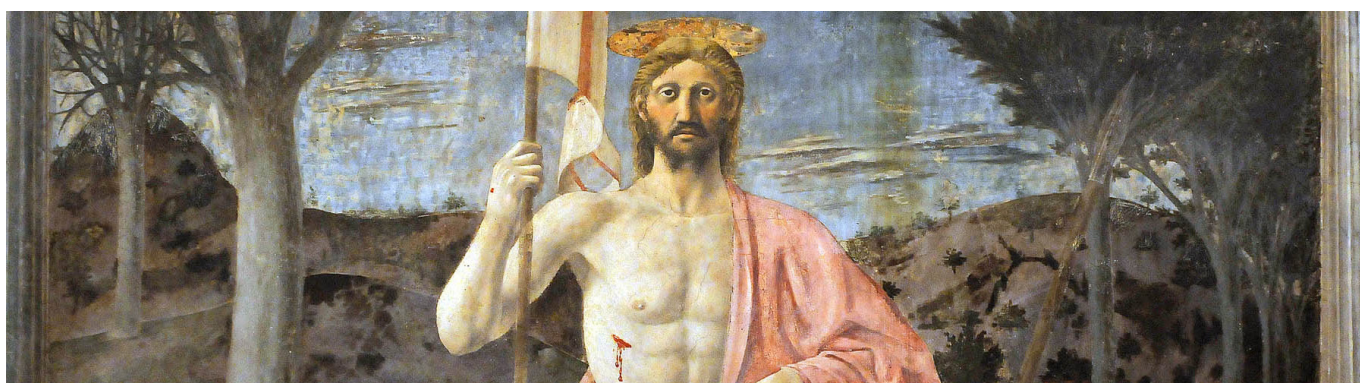
- Deixemos nossas muitas zonas de conforto e, finalmente, tenhamos a coragem de perder a estabilidade indo ao encontro do outro, dos outros, para aprender a chorar e a sorrir nas ruas repletas de pessoas de todos os gêneros, reconhecendo nelas os traços do rosto do Vivente; ousemos nos tornar mais “Ordem em saída”!

- Deixemo-nos ser enviados mais longe pelos anjos da manhã de Páscoa, para procurar o Cristo Ressuscitado entre os vivos e não entre os mortos: vamos anunciá-lo a todos no louvor e no convite à conversão!

Com a bênção de São Francisco, desejo de todo o coração a todas e todos uma Páscoa de vida, na e através da realidade da humanidade de hoje, da qual participam muitos entre nós, em diversas partes do mundo.

Vosso irmão e servo

Fr. Massimo Fusarelli, OFM
Ministro geral



ESCRITÓRIO GERAL DO JPIC

ENCONTRO DO COMITÊ DE COORDENAÇÃO DA REDE FRANCISCANA DO MEDITERRÂNEO

Do dia 22 ao dia 24 de março, aconteceu em Roma, na Cúria Geral, o Encontro do Comitê de Coordenação da Rede Franciscana do Mediterrâneo, organizado pelo Escritório Geral da Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC).



Fr. Ignacio Ceja Jiménez, Vigário Geral, acolheu os participantes com uma mensagem de esperança e voltada para ações concretas: “Este encontro ocorre a poucos dias do 10º aniversário do pontificado do Papa Francisco, que escolheu este nome para não se esquecer dos pobres. A sua primeira viagem fora de Roma foi a Lampedusa, a fim de denunciar a cultura da indiferença do mundo aos migrantes e aos pobres. O Capítulo Geral da Ordem de 2021 quis destacar como nós frades devemos deixar-nos interpelar pelos desafios de hoje. É nossa tarefa criar esta Rede Franciscana do Mediterrâneo e favorecer os projetos referentes aos migrantes: não deve ser um compromisso só de alguns irmãos e irmãs “especiais”, mas deve ser inserido na nossa missão evangelizadora franciscana. Todos nós temos de tomar consciência desse tema”.

Participaram do encontro representantes da ONG Mediterra-

nea Saving Humans, Irmã Miriam Oyarzo, FMSC, que trabalha na Turquia; Fr. Fabio L'amour, OFM, que trabalha em Marrocos; Pedro Fernández, OFS, de Valência (Espanha); Fr. John Luke, OFM, da Grécia; Fr. Francesco Zecca, OFM, do Projeto OIKOS; Fr. Markus Heinze, OFM, Diretor Executivo do Franciscans International; Fr. Fausto Yudego, OFM, da Espanha.

A Rede Franciscana do Mediterrâneo nasceu no ano 2019, em Malta, por ocasião do VIII centenário do encontro de São Francisco com o sultão Malik al-Kamil, e encorajada pelo Ministro Geral da época, Fr. Michael Perry.

Fr. Daniel Rodríguez Blanco, Diretor do Escritório Geral do JPIC, assim comentou sobre o evento: “O objetivo deste encontro foi o de reativar a Rede Franciscana do Mediterrâneo. Conseguimos realizar esse feito com grande entusiasmo e es-



REDE FRANCISCANA DO MEDITERRÂNEO

A Rede quer tornar generativa a presença franciscana no Mediterrâneo, promovendo a cultura do encontro, do diálogo, da fraternidade e desencadeando projetos concretos. Os Frades Menores, que já estão presentes em todos os países do Mediterrâneo, acolhendo o convite do Papa Francisco para escutar o grito que vem das águas do Mare Nostrum, pretendem desencadear processos concretos para transformar o Mediterrâneo em Casa Comum, de acordo com o paradigma da ecologia integral.

Esse objetivo será realizado pelos Frades Menores por meio do Escritório da Justiça Paz e Integridade da Criação, em colaboração com a Pontifícia Universidade Antonianum, com a Pontifícia Academia Mariana Internacional, e com a Comissão Mariana Muçulmana Cristã e outros parceiros.

www.retefrancescanamediterraneo.org

perança. Temos um programa, que já começamos a realizar com os três componentes da Rede, a saber: Migrantes e Refugiados, Jovens, Diálogo e Paz. Queremos ser como um grão de areia no grande Mediterrâneo”.

Durante o encontro, houve muitas ideias para retomar o caminho do Comitê e planejar os compromissos futuros. Fr. Daniel reconstruiu a “história” do Comitê em 14 etapas, que começaram em 2018, quando os responsáveis da Missão Evangelizadora e do JPIC da COMPI (Conferência dos Ministros Provinciais da Itália e da Albânia) apresentaram proposta à Curia Geral da criação de uma Rede Franciscana do Mediterrâneo, para coordenar todas as entidades franciscanas da zona do Mediterrâneo. Daí em diante, o caminho passou por altos e baixos (também devido à pandemia), mas em 2021 o Capítulo Geral quis enfatizar a importância dessa Rede no seu Mandato : “O Ministro geral e seu Definitório, em colaboração com o Escritório JPIC e o SGME, devem continuar a desenvolver a Rede Franciscana do Mediterrâneo e a Rede Franciscana para os Migrantes latino-americana, continuando a encorajar e acompanhar análogos projetos e processos a favor dos migrantes na África, Ásia e em todas as zonas de fronteira da Ordem”.

A Rede se dedica a 3 grandes áreas (Migrantes, Diálogo e Jovens) que são interligadas entre si. Fr. John Luke, inglês de Sheffield e agora frade da Custódia da Terra Santa atuando na ilha de Rodi (Grécia), relata: “Recordo-me de um menino sírio, em torno dos 4 anos: chegou como migrante aqui em Rodi com o pai e o irmão, enquanto a mãe e a irmã morreram em bombardeios. Estamos falando de migração, mas também de futuros jovens que carregam neles grandes feridas”. O tema da “cura das feridas interiores” foi muitas vezes mencionado pelos participantes: Fr. Francesco Zecca lembrou como na Ucrânia um frade capuchinho e um frade conventual usaram o teatro para sarar as feridas das vítimas da guerra; Ir. Miriam Oyarzo, FMSC, destacou a importância de animar e promover uma cultura de paz, de diálogo e de cura”.

Entre os desafios com que o Comitê se vê confrontado, há aquele da “mudança de mentalidade”: referido pelo Fr. Ignacio Ceja Jiménez em seu discurso de boas-vindas e que também se evidenciou em muitos outros. “Temos de ter uma só visão”, disse Pedro Fernández, OFS, nascido na Andaluzia mas “migrado” para Valência, onde como advogado oferece gratuitamente o seu serviço aos migrantes. “Não de-

vemos nos dispersar ou nos dividir, mas nos unir e trabalhar juntos nas 3 diretrizes”. Fr. Fabio L’Amour, brasileiro engajado no Marrocos, afirmou: “Devemos ter uma nova visão, um novo modo de trabalhar. Pensemos no futuro, naqueles que depois de nós darão continuidade a este trabalho”.

Fr. Markus Heinze, OFM, Diretor Executivo do Franciscans International, ressaltou a importância do mapeamento das diversas entidades franciscanas que atuam neste campo no Mediterrâneo: “Precisamos conectar-nos com todas as entidades franciscanas que trabalham na área, temos de criar rede e entender como fazer isso”.

"O MEDITERRÂNEO É PRECISAMENTE O MAR DA MISTIÇAGEM — SE NÃO ENTENDERMOS A MISTIÇAGEM, NÃO ENTENDEREMOS NUNCA O MEDITERRÂNEO — UM MAR GEOGRAFICAMENTE FECHADO EM RELAÇÃO AOS OCEANOS, MAS CULTURALMENTE SEMPRE ABERTO AO ENCONTRO, AO DIÁLOGO E À INCULTURAÇÃO RECÍPROCA"
(PAPA FRANCISCO)

O projeto referente aos Migrantes e Refugiados tem como objetivo envolver todas as entidades franciscanas do Mediterrâneo no âmbito da Rede, propondo-lhes um encontro para definir um projeto comum, também a nível econômico.

Para a área Diálogo e Paz, propõe-se animar, promover, conectar, comunicar e dialogar com os outros franciscanos (frades e irmãs) que já atuam nas diversas comissões de

diálogos: destaca-se a necessidade de transmitir a mensagem de Paz mediante uma metodologia própria da Rede do Mediterrâneo, por exemplo, através da música, da cultura, dos encontros e intercâmbios culturais.

No âmbito dos Jovens, esses devem ser o “fermento de mudança para um novo humanismo no Mediterrâneo, a fim de torná-lo uma Casa Comum”. A Rede apoiará os cursos OIKOS para os jovens, de modo particular nas universidades associadas; será realizado um tour por diversas cidades do Mediterrâneo, de setembro de 2023 a setembro de 2024, promovido por Giovanni Caccamo e pela Fundação Andrea Bocelli; apoiará a criação de grupos de jovens (inclusivos e inter-religiosos) e a Rede estará presente na JMJ de Lisboa, inserida nas atividades do JPIC (julho - agosto 2023).



MUNDO OFM

Colégio Franciscano de Fray Damian Gonzalez, Colômbia



Retiro inter-obediencial dos frades da Ordem em Cuba



Encontro mensal das famílias na Paróquia de Villach-St. Nikolai, Áustria



Escola Santa Clara em Djiri, no Congo Brazzaville



Fr. Romualdo em Konotop, na Ucrânia, na fronteira com a Rússia



Encontro espiritual dos frades de El Salvador

DESENCADEAR UMA DIFERENCIADA CULTURA DO ENCONTRO, DA ECOLOGIA INTEGRAL, DO DESENVOLVIMENTO

ENTREVISTA COM FREI FRANCESCO ZECCA

Durante o encontro do Comitê de Coordenação da Rede Franciscana do Mediterrâneo, entrevistamos Frei Francesco Zecca, OFM, do Projeto Oikos e coordenador do JPIC da COMPI (Conferência dos Ministros Provinciais da Itália e Albânia).

Frei Francesco, fale-nos da Oikos. Por que a escolha por Taranto?

Oikos nasce justamente em Taranto, a partir do nosso convento franciscano, em uma cidade ferida do ponto de vista ambiental e social. A partir daí queremos começar e desencadear um processo de ecologia integral, não somente para a cidade de Taranto, mas para todo o Mediterrâneo. Há cinco anos que colaboramos com a Pontifícia Universidade Antonianum, com a Câmara do Comércio de Taranto; formamos um grupo de empreendedores e um grupo de leigos que há 10 anos estão trabalhando com economia civil: assim, desencadeou-se um percurso sobre a ecologia integral que pode servir de modelo para outras realidades. De um lugar ferido e “violento”

do ponto de vista social, ambiental e econômico, pode surgir, ao invés, uma proposta alternativa de uma economia diferenciada, que não seja somente para a cidade, mas para todo o Mediterrâneo. Em 2026 acontecerão em Taranto os Jogos do Mediterrâneo: esta será uma grande oportunidade para desencadear uma cultura e um pensamento diferenciados.

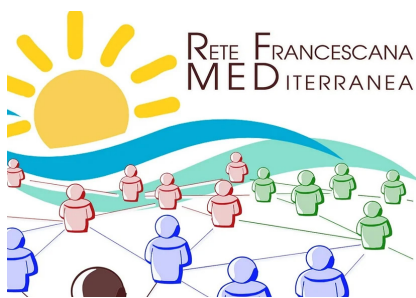
No século XXI, o modelo industrial da siderurgia Ilva não parece obsoleto? A Ilva continua produzindo, mas não com o ritmo do passado: se antes produzia 8 milhões de toneladas de aço por ano, agora produz três milhões, portanto está em subprodução, também porque o processo ainda está em andamento e algumas



instalações foram confiscadas. É uma situação muito complexa, porque estamos falando de uma indústria que é duas vezes e meia o tamanho da cidade, continuam as demissões e muitos trabalhadores já vivem do subsídio de desemprego. Há um problema social além do ambiental, mas surge uma cidade que procura apresentar alternativas para a grande indústria. No começo do século, a grande indústria foi apresentada como o milagre econômico, mas acabou por ser um grande blefe porque, por exemplo, não valorizava, de fato, o território. Basta pensar em como a cidade perdeu sua ligação com seu mar. Devemos, portanto, reconectar essa ligação com o mar, recuperar a capacidade empreendedora nos jovens, que foi destruída, e abrir caminhos para valorizar o território, a cultura e a história da microempresa.

Costuma-se dizer que “ou você morre de fome ou morre de poluição”.

O que você pensa sobre isso? Infelizmente, a Ilva foi, por muitos anos, a única fonte de trabalho para milhares de pessoas. Quando falo da necessidade de iniciar uma nova mentalidade empreendedora, estou falando justamente disso: se a empresa gera renda, mas não está atenta à vida, não é verdadeira empresa. O risco é que conti-



nuemos com velhas políticas industriais, que não são aquelas da ecologia integral. Daí é preciso partir de Taranto para dizer que há necessidade de uma visão diferente, que não se refira somente àquela cidade: é um problema global sobre como conectar negócios, sociedade, ambiente e saúde, sobre como manter juntas essas coisas. É um problema de ecologia integral, de uma visão e de uma cultura diferenciada.

O encontro da Rede Franciscana do Mediterrâneo aconteceu poucas semanas depois da tragédia dos migrantes em Curtro (KR, Itália). A minha impressão pessoal é que hoje nós nos comovemos mais com uma foto de um gatinho abandonado do que com dramas desse gênero. Qual é a tua impressão?

Quando o Papa Francisco foi eleito, a primeira viagem que ele fez foi a Lampedusa, poucos dias depois de uma tragédia no mar. Nessa ocasião, falou de uma globalização da indiferença, que é um drama: eu acredito que seja um problema cultural a ser enfrentado seriamente, temos de mudar e promover a mudança do modelo de pensamento que prevê vidas de série A e vidas de série B, vidas não dignas do luto, que podem morrer e que não podem sequer serem choradas, que são reduzidas a um código ou a um número. O que o Papa impulsionou nesses 10 anos com as viagens no Mediterrâneo, com o documento sobre a fraternidade humana, com as duas encíclicas, *Laudato si'* e *Fratelli Tutti*, e, portanto, com a construção do Mediterrâneo como “Casa Comum”, pode se tornar o emblema de tudo isso: como transformar estas águas de morte em águas de fraternidade.

Como os franciscanos respondem a esse apelo?

Nós franciscanos estamos presentes em quase todos os países do Mediterrâneo, mas precisamos passar de um compromisso local para uma visão mais global, que conecte todas as realidades envolvidas. Isso significa trabalhar juntos, mudar as estruturas que, quem sabe, não respondem mais às necessidades de hoje. É isso que a história nos pede: em 10 anos, no Mediterrâneo, morreram 25000 pessoas: essa realidade não nos pode deixar indiferentes, deve nos interpelar e tem de impulsionar caminhos que não sejam apenas de assistência para essas pessoas, mas devem ajudar a neutralizar processos que são criminosos. Temos de promover a linguagem da paz, do diálogo, da fraternidade.

Você não está sozinho neste processo. Não, há muito trabalho e colaboração também com os muçulmanos. Há alguns dias, foi assinado um pacto acerca da comunidade energética, entre a Cúria Geral de Roma, a Grande Mesquita e a Pontifícia Universidade Antonianum, mas nos bastidores há todo um trabalho de colaboração também com a Pontifícia Academia Mariana. O papel de Maria, que entrelaça e une cristãos e muçulmanos, nos revela que também o papel da mulher pode ser pensado de modo diferente. Il ruolo di Maria, che collega e unisce cristiani e musulmani, ci dice che anche il ruolo della donna può essere pensato in maniera diversa. Com efeito, Maria é a porta de entrada para se repensar o papel da mulher, que é um dos dramas de tantos países do Oriente Médio ou do Norte da África.

O Projeto Oikos (“casa” em grego) envolve universidades, empresas, mosteiros, jovens, cultura, a fim de tornar o Mediterrâneo uma verdadeira “casa comum”. O importante é desencadear redes entre todas essas entidades: com os mosteiros das clarissas, que têm uma visão contemplativa sobre a realidade, estamos criando uma rede dos Santuários Marianos em todo o Mediterrâneo, para impulsionar redes de diálogo de paz também complicados como o Líbano. Estamos empenhados em como fazer nascer grupos de jovens educados para a “casa comum”, por meio de um tour musical que percorre 10 cidades do Mediterrâneo, e que conta com a colaboração de Giovanni Caccamo. Já se formou em Taranto um grupo de jovens, que está treinando sobre como converter a empresa clássica em uma nova empresa de acordo com a ótica da ecologia integral: o lucro não deve ser o fim, mas o meio para alcançar o bem-estar da comunidade. Estamos colaborando com as universidades, na PUA já existe o diploma em Ecologia Integral. Seria bom um dia ter uma mudança de mentalidade e, por exemplo, oferecer aos jovens a possibilidade de um Erasmus do Mediterrâneo, que faça mudar a visão do Mediterrâneo a partir da fronteira.

“NA SANTIDADE DA VIDA E NO SABER DA FÉ”

30º ANIVERSÁRIO DA CONFIRMAÇÃO DO CULTO DO BEM-AVENTURADO DUNS SCOTUS

No dia 20 de março de 1993, o Papa João Paulo II confirmou o culto ab immemorabili tributado a João Duns Scotus. Na comemoração dos 30 anos dessa confirmação, o Ministro Geral, Fr. Massimo Fusarelli, escreveu uma carta com o título “Na santidade da vida e no saber da fé. O testemunho sempre atual do bem-aventurado João Duns Scotus”, na qual recorda “algumas características e a mensagem que não cessa de nos ser dirigida há tentos séculos depois de sua breve e intensa existência de frade menor, de apaixonado pesquisador do mistério de Deus, de mestre e discípulo da Sabedoria Encarnada”.

Leia na íntegra a Carta do Ministro Geral: [Português](#) - [Italiano](#) - [English](#) - [Español](#) - [Hrvatski](#) - [Polski](#) - [Français](#) - [Deutsch](#)

Para se compreender a importância do bem-aventurado João Duns Scotus nos nossos dias, o Escritório Comunicações da Ordem entrevistou Fr. Josip Percan, OFM, presidente da Comissão Escotista. Publicamos aqui um trecho da entrevista.



Em sua carta, o Ministro Geral escreve que ele mesmo estava presente na Basílica Vaticana quando se anunciou a confirmação do culto, e recorda “a alegria quase incrédula daquele momento, sobretudo por parte de quem entre nós tanto havia estudado e tornado conhecido o novo bem-aventurado. O que você lembra daquele dia?”

Eu estava entre os mais jovens naquela época. Recordo a entrada especial na basílica: não por qual corredor passamos, conduziram-nos aos nossos lugares reservados e dali participamos das vésperas solenes, durante as quais foi



feita a leitura da confirmação do culto do bem-aventurado João Duns Scotus.

“Este grande filósofo e teólogo franciscano, nascido entre o fim do ano 1265 e os inícios do ano 1266, em Duns (Escócia) e falecido no dia 8 de novembro de 1308, em Colônia (Alemanha), tinha sido objeto de grande estima e veneração desde o início”, se lê na carta. Por que tivemos que esperar quase 7 séculos pela confirmação do culto?

Desde o início, Duns Scotus foi tido como um santo; eis o porquê de ter tido tantos seguidores desde logo, mas houve altos e baixos nos séculos. Por exemplo, no Renascimento, houve a assim chamada “humanização” e o antigo passado, sobretudo a época medieval, foi considerado como algo a ser trancado no porão. Tanto que mesmo os estudos na Ordem e na Igreja começaram a sofrer com essa laicização da cultura. Com isso, permaneceu famoso e estudado especialmente como filósofo, como um homem de cultura, e não como mestre

de espiritualidade e teólogo. Durante o período do Iluminismo e da Revolução francesa, houve uma laicização adicional, na qual a sociedade era quase um inimigo da Igreja. Tudo isso também afetou a tradição da nossa Ordem. Por volta do fim do século XIX, graças ao Papa Leão XIII, houve um “despertar” dos estudos escolásticos que envolveu a instituição de várias escolas, institutos e ateneus, nos quais se começou novamente a estudar intensamente Scotus. É por isso que, depois de uma longa espera, um grande sonho se tornou realidade.

Scotus e as novas gerações de frades

Diferentemente de outros autores, Scotus não deixa você indiferente: se você consegue superar as dificuldades devido à linguagem, uma vez traduzido torna-se entusiasmante. Acredito que seria muito importante torná-lo conhecido às novas gerações de frades: é como colocar na terra uma plantinha e ver como essa cresce. É preciso divulgar e ensinar o pensamento de Scotus aos jovens não



como doutrina especulativa, mas como um caminho espiritual.

Scotus não tinha grandes possibilidades de linguagem, nem instrumentos técnicos ou científicos para definir as coisas. Mas, como fazem os grandes matemáticos, certos elementos são encontrados primeiro com cálculos matemáticos e depois são descobertos. Bem, o Princípio de Individuação de Scotus é comparável a um cálculo feito. Segundo Scotus, há alguma coisa específica na pessoa que não pode ser comum a todos, e é precisamente esta (em latim *haec*, daí *haecceitas*) coisa que faz uma coisa ser

ela mesma e não outra. Ele não consegue definir plenamente o conceito, mas abriu um campo enorme para aqueles que querem investigar na filosofia, na sociologia, na antropologia. A sociedade atual, ao menos a ocidental, está baseada nisso: Scotus, no seu pensamento, o havia individuado no seu tempo. Isso demonstra sua grandeza, não somente como filósofo e nem mesmo como teólogo, mas como mestre de espiritualidade.

Scotus e a evangelização

A evangelização dos frades menores não pode ser só pregação, mas tem de

ser testemunho de vida. Scotus, junto com São Boaventura, é uma das fontes mais belas e sublimes da nossa tradição: o seu pensamento é envolvente, você sente que é seu, e depois de tê-lo “conhecido”, você é capaz de tratar daqueles argumentos com sua própria linguagem.

Agradeço sinceramente ao Ministro Geral pela atenção que dedicou ao Escotismo: em minha memória, em cerca de meio século não houve uma carta da Cúria Geral tão inspiradora como a que Fr. Massimo Fusarelli escreveu

MARÇO 2023

PONTO DE VISTA DE FREI MASSIMO



No dia 13 de março, recordamos os dez anos do Pontificado do Papa Francisco. Juntamente com a oração e os bons votos que a Ordem quis oferecer ao Santo Padre, esta comemoração é uma oportunidade para nós Frades Menores acolhermos sua mensagem.

Não é indiferente a escolha do nome, que repercute como memória e profecia da experiência cristã de São Francisco, que traz em si uma carga evangélica de contínua novidade.

O Evangelho, na sua nua evidência, encontra-se no centro do anúncio cristão do Papa Francisco. Este contato imediato com a palavra evangélica recorda o sine glossa e nos remete ao coração de nossa vida como frades menores, assim como o Centenário da Regra nos ajuda este ano a recordar e a reavivar.

Ficamos impressionados desde o início pela linguagem imediatamente compreensível do Papa Francisco. Como não pen-

sar na linguagem de São Francisco, sempre acompanhada de gestos, acentos poéticos e do canto? O trovador de Deus conseguiu assim tocar os corações e levá-los à mudança de vida. A ligação com a vida e a história real, da qual os protagonistas são os pobres e os excluídos, com a casa comum e a paz, para o Papa Francisco são pontos vitais. São Francisco passou do fazer algo pelos pobres a viver com os pobres, como sinal do humilde amor de Deus.

Aqui encontramos-nos em plena sintonia e provocador pelo pensamento do Papa, a quem renovamos a promessa da nossa obediência e reverência, juntamente com a oração constante por ele.

No dia 18 de março, encontrei-me, em Madrid, com as Irmãs Clarissas da Espanha e de Portugal, com as Presidentes das Federações e outras Irmãs, e com os Assistentes. O tema foi o processo de revisão das Constituições, já em curso. Foi uma ocasião para motivar esse caminho e compartilhar especialmente a gênese e as razões do processo de revisão, as motivações carismáticas da associação de um mosteiro à Ordem I e os aspectos da nossa espiritualidade franciscano-clariana a serem fortalecidos no contato com a Igreja e o mundo de hoje.

Expressar o amoroso cuidado e a especial solicitude pelas irmãs, que São Francisco prometeu a Clara e às suas irmãs, é um dom e um compromisso, sempre atuais, vivenciados também nesse encontro.

FORMAÇÃO INICIAL E PERMANENTE

COMO VIVER HOJE NA EUROPA O CARISMA FRANCISCANO

Durante a Assembleia da UFME (União dos Frades Menores da Europa), que foi celebrada em Medjugorje (Bósnia e Herzegovina), do dia 27 de fevereiro ao dia 03 de março, Fr. Darko Tepert, Secretário geral para a Formação e Estudos, apresentou o relatório sobre a Formação Inicial e Permanente nas Conferências da Europa: uma análise cuidadosa e proativa da situação atual das vocações e das profissões no continente.



As estatísticas são claras: nos últimos 10 anos, a Europa registrou uma queda das vocações em todas as Conferências, devido certamente à baixa taxa de natalidade e à forte secularização da Europa. Elementos que dificilmente podem ser mudados em um breve período, mas “o fator que podemos focar é a nossa forma de vida e de missão, disse Fr. Darko. “Devemos nos perguntar o que podemos fazer para tornar nossa vida e nossa missão mais atraente, sabendo que a atração não é fruto dos nossos compromissos ou programações, mas que seja o fruto do chamado de Deus, vivido no quadro do carisma franciscano. Devemos, portanto, nos perguntar como viver hoje na Europa o carisma franciscano, como ser hoje na Europa os frades menores – irmãos e menores, os menores de todos”.

O Secretário geral da SGFE focou, em seguida, na importância da escuta do Espírito na formação permanente: “A Formação permanente deve começar precisamente da escuta do Espírito e deve tentar responder às perguntas atuais para realmente envolver os frades. Com esse objetivo, como observa também a Ratio formationis franciscanae, a Formação também deve

ser pensada experiencialmente. Se a Formação permanente ficar limitada a conferências e eventos em um nível exclusivamente intelectual e não visa a mudança, a melhoria da vida e missão, essa permanecerá sem frutos ou com poucos frutos”.

A colaboração entre as Conferências europeias pode ajudar muito os frades em sua formação, segundo Fr. Darko: “A colaboração entre as Conferências pode abrir horizontes aos frades, oferecendo, por exemplo, os cursos de formação permanente para outras Províncias e para outras Conferências. Dessa forma, talvez possamos esperar uma troca de ideias novas de vida e missão. [...] Precisamos de uma abertura para a realidade da vida das pessoas, especialmente daquelas que vivem nas periferias. Algumas Entidades têm experiência daquilo que se chama o ano franciscano: este tipo de experiência pode ser feito entre os pobres, entre os migrantes, nas novas formas de vida e missão (de acordo com o documento Ite, nuntiate...), nas missões. Nem todas as Entidades terão a possibilidade de oferecer todas essas experiências, mas em nível da UFME as possibilidades serão maiores”.

IRMÃOS DEFUNTOS

- 24 de março: Fr. Joseph Anderlohr – Prov. de São João Batista (Estados Unidos)
- 21 de março: Reverendíssimo Fernand Joseph Cheri, Bispo Auxiliar de Nova Orleans (Estados Unidos)
- 15 de março: Fr. John Boyd-Boland – Prov. do Espírito Santo (Austrália)
- 05 de março: Fr. Nedjeljko Norac Kevo - Prov. do SS. Redentor (Croácia)

FR. MASSIMO E FR. FÁBIO EM MADRID E TOLEDO

ENCONTRO COM AS IRMÃS CLARISSAS E AS IRMÃS CONCEPCIONISTAS DA ESPANHA E DE PORTUGAL

No dia 18 de março, o Ministro geral, Fr. Massimo Fusarelli, acompanhado pelo Delegado geral pro Monialibus, Fr. Fábio Cesar Gomes, encontrou-se em Madrid com um grupo de cerca de 120 Irmãs Clarissas, pertencentes à Confederação Santa Clara da Espanha e Portugal.

Na sua palestra, o Ministro falou acerca da gênese e das principais motivações do processo de revisão das Constituições da Ordem das Irmãs Pobres de Santa Clara, depois da qual seguiu-se um diálogo muito fraterno e esclarecedor.

De Madrid, o Ministro e o Delegado partiram para Toledo, onde, no domingo 19, celebraram a Santa Missa na Casa-Mãe da Ordem da Imaculada Conceição (Irmãs Concepcionistas), e veneraram o corpo da fundadora delas, Santa Beatriz da Silva.

Em seguida, durante o café da manhã, com cerca de 30 Irmãs



da comunidade local e outras comunidades, o Ministro respondeu a diversas perguntas.

Fr. Fábio Cesar Gomes, Delegado geral pro Monialibus

BISPO DE TEMUCO, CHILE

MONS. JORGE ENRIQUE CONCHA CAYUQUEO

O papa Francisco nomeou Bispo de Temuco (Chile) o Mons. Jorge Enrique Concha Cayuqueo, O. F.M., até então bispo de Osorno. Mons. Concha Cayuqueo, O.F.M., nasceu no dia 08 de junho de 1958, em Carahue, na Diocese de Temuco. Depois de completar os estudos filosóficos e teológicos na Pontifícia Universidade Católica do Chile, obteve o Doutorado em Ciências Sociais na Universidade Gregoriana de Roma. No dia 23 de dezembro de 1983, fez a Profissão Solene na Ordem Franciscana dos Frades Menores, pertencendo à Província do Chile, e recebeu a ordenação sacerdotal no dia 20 de dezembro de 1986.

Assumi os seguintes cargos: Mestre dos Frades de Profissão temporária; Secretário Provincial da Formação e dos Estudos; Vigário Paroquial em diversas paróquias; Guardião da Casa

de Formação São Felipe de Jesus, em Santiago; Comissário da Terra Santa no Chile; Ministro Provincial da Província Franciscana da Santíssima Trindade do Chile, e Presidente da Conferência dos Ministros Provinciais do Cone Sul (Argentina, Paraguai e Chile), e Primeiro Vice-Presidente da Conferência dos Religiosos no Chile.

No dia 14 de julho de 2015, foi nomeado Bispo titular de Carpi e Auxiliar da Arquidiocese de Santiago do Chile. Recebeu a Ordenação episcopal no sucessivo 25 de dezembro. No dia 11 de junho de 2018, foi nomeado Administrador



Apostólico da sede vacante et ad nutum Sanctae Sedis de Osorno, e no dia 05 de fevereiro de 2020, foi nomeado Bispo daquela Sede.

Ao Mons. Jorge Enrique Concha, os votos e a oração da Ordem a fim de que o seu ministério à Igreja particular de Temuco traga abundantes frutos do bem.

FR. MASSIMO E FR. KONRAD NA POLÔNIA

VISITA À PROVÍNCIA DE SANTA MARIA DOS ANJOS

Do dia 20 ao dia 25 de março, Fr. Massimo Fusarelli, Ministro Geral, e Fr. Konrad Cholewa, Definidor Geral, visitaram a Província de Santa Maria dos Anjos, na Polônia, por ocasião do 400º aniversário da fundação da Província.



A visita foi repleta de eventos e encontros que permitiram ao Ministro conhecer todos os frades da Província, e entrar em contato com a missão dos frades menores na Polônia, com a vocação franciscana, com os desafios e com o caminho a ser empreendido juntos na fraternidade e na minoridade. O Ministro também encontrou-se com os frades da formação inicial e os formadores, aos quais dirigiu estas palavras: “A nossa vocação não é alguma coisa que nos é dada inteiramente no início e que temos apenas de conservar: é um broto que cresce e se desenvolve, e que temos de cultivar com cuidado, até o nosso último dia, naquele caminho de formação que é realmente permanente [...] Formar para a minoridade exige ao mesmo tempo uma fraternidade que escolhe de modo concreto um estilo de minoridade, com opções por uma vida sóbria e de partilha com as pessoas, de atenção aos estilos pastorais onde estar presente e atuar como irmãos e menores e não como funcionários eclesiais”.

A visita culminou com a solene celebração dos 400 anos da Província, presidida por Mons. Marek Jędraszewski, Metropolita de Cracóvia, na catedral de Cracóvia. Na conclusão da celebração, Fr. Massimo dirigiu estas palavras aos presentes: “São João Paulo II, filho desta terra e desta Igreja, que esteve nesta antiga e venerável catedral, disse a nós religiosos que

não temos apenas uma história gloriosa para contar, mas sim um futuro para escrever com a vida. Estas palavras são muito apropriadas enquanto celebramos os 400 anos de vida e de ação dos Frades Menores da Província Franciscana de Santa Maria dos Anjos que, através de diferentes acontecimentos históricos, manteve viva até hoje a chama do carisma de São Francisco no meio de vocês [...] O que resta desse fogo hoje? O dom que o Espírito Santo deu a cada um de nós, aos irmãos que hoje respondem ao dom do chamado do Senhor e à busca de uma fidelidade dinâmica ao dom recebido. Minha esperança é que esta chama não se apague e encontre sempre novas razões para se acender.”

O Ministro provincial, Fr. Jacek Koman, se disse honrado por ter tido, entre os vários hóspedes que vieram para celebrar o 400º aniversário da Província, também o Ministro Geral: “Ele é o sucessor de São Francisco, portanto, foi como ter a presença de São Francisco entre nós!”.

Na conclusão da visita, o Ministro Geral assim comentou: “Aniversários do gênero não servem apenas para recordar a história passada da Província, mas servem para olhar o hoje e o futuro, para renovar o nosso espírito e a nossa identidade franciscana, para avançar com a esperança e com a bênção de Deus no espírito de São Francisco”.

ACTA ORDINIS FRATRUM MINORUM 2022

As últimas edições das ACTA estão agora disponíveis para o download:

- [N. 2 - AN. CXLI - MAII-AUGUSTI 2022](#)
- [N. 3 - AN. CXLI - SEPTEMBRIS - DECEMBRIS 2022](#)



O ANTONIANUM ASSINA UM ACORDO ENERGÉTICO COM O CENTRO ISLÂMICO DA ITÁLIA PRIMEIRO ACORDO INTER-RELIGIOSO E ENERGÉTICO NA ITÁLIA

Segunda-feira, 13 de março, em Roma, durante a conferência “Energia da paz. Fazendo energia para a paz”, a Pontifícia Universidade Antonianum (PUA) e o Centro Islâmico Cultural da Itália – Grande Mesquita de Roma – assinaram o primeiro acordo inter-religioso e energético da Itália. No documento se expressa a vontade de “realizar um projeto compartilhado de comunidade energética entre a PUA e o Centro Islâmico Cultural da Itália, como primeiro exemplo vivo de profunda colaboração e sinergia entre suas comunidades”. Com esse acordo, serão instalados painéis fotovoltaicos que permitirão a produção de 50 quilowatts no Generalato dos Frades Menores, 120 no Antonianum e 250 na Mesquita. Pela PUA, o acordo foi assinado por Fr. Massimo Fusarelli, Ministro Geral e Grão-Chanceler, e por Fr. Augustín Hernández Vidales, Reitor Magnífico; pelo Centro Islâmico da Itália assinou Dr. Nader Akkad, Imã, e Dr. Abdellah Reouane, Secretário Geral.

A importância do documento vai além das necessidades energéticas ou econômicas. Assim explicou durante a conferência Fr. John Puodziunas, Ecônomo Geral da Ordem: “Iniciamos este projeto há seis anos atrás; em seguida, começamos o processo e, por duas vezes, fomos refutados por várias razões, seja pelo Antonianum quanto pela Cúria Geral. Um dos valores que nos orienta nesse âmbito é aquele da relação: não fazemos nada sozinhos. Estamos trabalhando com outra pessoa, com outras pessoas. Não se trata apenas de vanta-



gens financeiras, é sobre a orientação para a missão, é sobre a eficácia da missão, não só sobre a eficiência das finanças. Assim, a eficácia da missão é visível apenas no ato de assim este acordo juntos”.

No documento, destaca-se a importância de “convidar todas as pessoas que trazem no coração a fé em Deus e a fé na fraternidade humana para se unir e trabalhar em conjunto, de modo que se torne uma primeira oportunidade concreta para Itália, com particular atenção à comunidade da cidade de Roma Capital”. Também o Imã Nader evidenciou a importância deste pacto: “É uma assinatura de época; não é pouca coisa produzir energia e doá-la. Nossa ação também se torna um modelo para as outras comunidades muçulmanas no mundo”. Fr. Augustin, Reitor Magnífico da PUA, também explicou que “a assinatura faz parte do desenvolvimento da do Mestrado em Ecologia Integral na PUA; queríamos assiná-lo justamente no dia 13 de março, dia do 10º aniversário da eleição do Papa Francisco”.

AS PALAVRAS DE FR. MASSIMO NO DÉCIMO ANIVERSÁRIO DE PONTIFICADO DO PAPA FRANCISCO 10 ANOS COM... FRANCISCO

Por ocasião do 10º aniversário da eleição ao sólio pontifício de Jorge Mario Bergoglio, o Ministro geral da OFM, Fr. Massimo Fusarelli, compartilhou uma breve reflexão sobre o Papa Francisco e sobre seus dez anos de pontificado.

“A Ordem dos Frades Menores se une à alegria de muitos no aniversário dos dez anos de Pontificado do Papa Francisco.



No dia 13 de março de 2013, fomos os primeiros a ficar impressionados com escolha ousada do nome de São Francisco. Durante esses anos, temos reconhecido, cada vez mais, no magistério dos gestos e da palavra do Papa Francisco os traços da visão cristã do Poverello de Assis: a centralidade do Evangelho, o amor aos pequeninos e aos pobres, a fraternidade como amizade social em tempos de guerra e desigualdade, a reverência pela criação, nossa casa comum.

O Ministro geral, com o Definitório geral, nos 800 anos da Regra, com ‘Frei Francisco promete obediência e reverência ao senhor Papa Honório e a seus sucessores canonicamente eleitos e à Igreja Romana’ (RB I,3) e recorda o Papa Francisco na oração das laudes e intercessão pelas suas intenções.”

CENTENÁRIO FRANCISCANO 2023: O 800º ANIVERSÁRIO DA REGRA DE SÃO FRANCISCO

Nenhum membro da Família Franciscana professa a sua Regra em privado, porque é chamado a viver o Evangelho na fraternidade. É importante recordar que Francisco compõe a Regra Bulada durante um período da sua vida em que tem de enfrentar numerosas tensões e crises a nível fraterno, mas ele não renuncia à profecia de viver como irmão de todos e convida-nos a fazer o mesmo ([Orientações para a celebração dos centenários da família franciscana 2023-2026](#)).



CÚRIA GERAL ESCRITÓRIO DE AUTOMAÇÃO

O Escritório de Automação, como é chamado na Cúria Geral, corresponde principalmente à divisão corporativa que “no século” leva o nome de “Departamento de TI”, onde TI significa Tecnologia da Informação. Em um mundo que por décadas não pode prescindir de ferramentas eletrônicas e do computador – para o trabalho, certamente não por causa da salvação –, o Escritório no qual o Ministro Geral para servir desde janeiro de 2022, assegura o funcionamento normal de computadores, de impressoras, aplicativos etc. Em suma, tudo o que é necessário para todos os outros Escritórios da Cúria Geral prestarem serviços, por sua vez, tanto ao Governo da Ordem quanto às Províncias e às Custódias que, por motivos diversos, contam com a Cúria.

Entre as tarefas do Escritório de Automação está também dar suporte a quem presta um serviço nos vários escritórios ou em colaboração com os mesmos – principalmente frades provenientes das várias Entidades da Ordem, mas também funcionários e colaboradores externos –, tanto para o próprio uso de equipamentos e aplicativos, quanto para facilitar e tornar mais eficiente, onde e quanto seja possível, o trabalho deles. Certamente este aspecto do trabalho diminuirá à medida que as novas gerações de irmãos, os chamados “nativos digitais”, chegarão à Cúria.

Outra tarefa delegada a esse Escritório é a gestão e a atualização de algumas bases de dados, incluindo em particular o Schematismo e o Directiones Domorum, onde sabemos que há as informações básicas, a partir das quais os vários Escritórios, bem como as Entidades da Ordem, conseguem saber “quem somos” e “onde estamos” (isto é, aqueles que estão na Ordem, ou pelo menos há algum tempo têm sido parte dela, e as Casas, ou seja, as presenças dos Frades Menores em um determinado território), para, em seguida, extrair as Estatísticas publicadas nas Acta e solicitadas no início de cada ano pela Santa Sé.

Além desses trabalhos resumidamente descritos, há um trabalho menos evidente, mas certamente não menos importante. Trata-se de:

- segurança cibernética, preparada em vários níveis e necessária para garantir – também por razões de Lei – que os dados geridos na Cúria não sejam indevidamente divulgados,
- manutenção contínua e atualização de hardware e software,
- um gerenciamento de backup, para que você esteja preparado para recuperar informações, se necessário.

Em suma, penso que podemos dizer que esse é o trabalho do Escritório que dispõe de um Diretor, que o Definitório Geral identifica entre os frades que tenham ao menos um conhecimento discreto das questões acima expostas, e de um consultor técnico, cuja expertise garante a continuidade e profissionalismo, mesmo com a alternância dos frades em seu serviço na Cúria.

Fr. Pasquale Berardinetti - Diretor do Escritório de Automação
Na foto: Fr. Pasquale com o engenheiro Bonito, consultor técnico há muitos anos na Cúria.

